

Editorial

É com satisfação que se constata, pela leitura do sumário de número 18 da *Revista Brasileira de História da Educação*, que nele se manifesta a pluralidade de perspectivas, temas e fontes que tem caracterizado essa comunidade de pesquisadores nos últimos anos. O grande afluxo de artigos enviados para esta Comissão Editorial, provenientes de todas as regiões do país, tem-nos convencido, além disso, da notável aceitação desse periódico como legítimo espaço de divulgação e debate das pesquisas em história da educação.

Em “O ensino da escrita, da leitura, do cálculo e da doutrina religiosa nas escolas de primeiras letras da província de Goiás no século XIX”, Sandra Elaine Aires de Abreu analisa o processo de institucionalização da escola no estado de Goiás entre os anos de 1835 e 1893. Da investigação minuciosa de relatórios dos presidentes da província e da legislação educacional da província, a que acrescenta vasto *corpus* documental composto de ofícios, mapas de aula, relatório de professores, termos de exames de alunos etc., a autora revela aspectos das práticas dos professores, previstas ou não de modo explícito pela legislação, bem como apresenta o currículo das escolas de primeiras letras daquela província, em que se oferecia o ensino da escrita e da leitura, do cálculo e da religião.

No artigo “Leituras de formação: raça, corpo e higiene em publicação pedagógica do início do século 20”, Regina Cândida Ellero Gualtieri

revisita a *Revista de Ensino* (1902-1918), periódico da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo, selecionando para análise os textos de professores sobre os temas da raça, do corpo e da higiene, tópicos incontornáveis do pensamento social brasileiro da interseção dos séculos XIX e XX. A autora identifica, nos textos sobre a raça, que o discurso da superioridade do branco sobre o negro tinha função doutrinária junto aos professores e alunos; que, quanto às questões do corpo, se defende o potencial formativo da atividade física; quanto à higiene, que esta deveria entrar na escola como uma arma na “luta pela vida”.

Em “História da matemática e positivismo nos livros didáticos de Aarão Reis”, Maria Laura M. Gomes analisa de que forma os manuais que constituem o *Curso elementar de matemática* elaborado por esse engenheiro e professor da Escola Politécnica do Rio de Janeiro apresentam a história da matemática e como se manifesta explicitamente a filiação de seu autor às concepções de Auguste Comte (1798-1857) a respeito do conhecimento matemático. A autora procede a uma minuciosa investigação da estrutura, do conteúdo e do estilo dos livros de Reis, e os compara com livros de autores contemporâneos.

Em “Educação dos índios na Amazônia do século XVIII: uma opção laica”, Mauro Cezar Coelho trata do projeto educacional indigenista pensado para o Vale Amazônico, com a introdução da Lei do Diretório dos Índios, em 1758, que previa a inserção deles na sociedade colonial mediante o aprendizado da língua portuguesa, o incentivo aos casamentos mistos e disseminação do trabalho agrícola. O autor, fundamentado no exame de farta documentação recolhida em arquivos portugueses e brasileiros, demonstra que tal lei guardava caráter inédito por não ter sido centrada na catequese e conclui que a participação das populações indígenas, longe de ter sido passiva, produziu resultados efetivos muito distantes daqueles anunciados no projeto metropolitano.

Mauro Castilho Gonçalves, em “Das escolas mistas industriais ao grupo escolar: a educação do operário viabilizada na Companhia Taubaté Industrial e divulgada pelo CTI Jornal (1937-1941)”, traz à discussão os editoriais, as matérias e os artigos sobre educação veiculados entre 1937 e 1941 pelo *CTI Jornal*, órgão da Companhia Taubaté Industrial (CTI), tecelagem criada naquela cidade em fins do século XIX. Analisando

os discursos publicados nesse veículo, o autor procura compreender o *ethos* implícito nas propostas educacionais projetadas pelos dirigentes da companhia, concluindo que o jornal se pautou na articulação da defesa da escolarização básica e técnica dos trabalhadores à mensagem católica, a fim de consolidar entre os operários práticas civilizatórias, baseadas na produtividade, no civismo e na disciplina.

Ana Luiza de Oliveira Duarte Ferreira, em “Ser Stella: um estudo sobre o papel da mulher e da educação feminina na Juiz de Fora do início do século XX”, dedica sua análise aos primeiros anos de funcionamento do Colégio Stella Matutina, instituição confessional daquela cidade, procurando refletir sobre a condição da mulher nas três primeiras décadas do século XX e à “formação educacional feminina”, dando destaque ao modelo de ensino católico, à pedagogia da época e às perspectivas profissionais das alunas formadas.

Este número traz também a tradução, por Marina Fernandes Braga, de “A história das disciplinas escolares”, artigo do renomado professor da Universidade de Murcia, Antonio Viñao, que consiste de uma síntese das idéias e contribuições principais da história das disciplinas escolares, cujos autores de maior destaque são Ivor F. Goodson, Dominique Julia e André Chervel. Viñao expõe alguns dos importantes resultados que os historiadores espanhóis têm desenvolvido desde a década passada nesse campo de estudos e ainda tece considerações sobre as questões conceituais e metodológicas implicadas.

Por fim, publicamos a nota de leitura de autoria de Cynthia Lushiuen Shieh, sobre a recém-publicada coletânea *História da educação pela imprensa*.

Tenham uma ótima leitura!

A Comissão Editorial